

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

Darlene Alkimim Lima de Barros

**O FORTALECIMENTO E RESGATE DA CULTURA XAKRIABÁ PELO ARTESÃO
ADIMAR NA ALDEIA SUMARE 1**

Projeto de Percurso Acadêmico apresentado ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da UFMG como requisito para obtenção da Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

Orientador: Paulo Roberto Maia Figueiredo.

Coorientadora: Ana Cláudia Fernandes Barros Macedo.

Belo Horizonte

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me conceder a oportunidade de fazer parte da família UFMG e poder agregar mais ainda os meus conceitos. Gratidão à minha família pelo constante incentivo e compreensão durante esse período desafiador, seu apoio incondicional foi essencial para que eu pudesse me dedicar a este projeto e assim poder estar aqui concluindo esta importante etapa da minha caminhada, agradeço em especial meus pais Adimar Seixas Lima, artesão da aldeia Sumaré I, que contribuiu muito no meu trabalho com sua sabedoria, repassando seus conhecimentos, minha mãe Aparecida Almeida Alkimim, por ter cuidado dos meus filhos quando eu estava ausente, por me ter incentivado a nunca desistir, apesar das inúmeras dificuldades que surgiram ao longo desta caminhada. Aos meus irmãos pela união, companheirismo e conselhos. A meu esposo Vicente por me incentivar a nunca desistir, e meus filhos Yuwara, Iago e Ana Clara pela paciência para suportar minha ausência, pois a família é a base de tudo é eles que nos dá forças para continuar diante das dificuldades. Agradecemos também aos nossos caciques e lideranças pela luta e resistência de estar sempre em busca dos nossos direitos. Os nossos entrevistados pela força e confiança que nos deram para a conclusão do Nosso trabalho, a meu orientador Paulo Maia, e coorientadora Ana Cláudia Barros pela paciência e apoio ao longo deste trabalho, sua experiência foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores do curso que com muito amor compartilharam troca de saberes e conhecimento, aos nossos bolsistas que são muitos especiais, ao colegiado, e a UFMG por ter nos dado a oportunidade de ter o espaço de aprendizado, aos nossos colegas de cursos, em especial minhas colegas de quarto pelo companheirismo nos momentos alegres e tristes que passamos durante o período do curso, pois se não tivéssemos esse apoio seria muito difícil, momentos estes que são inesquecíveis, pois durante esses anos criamos um vínculo de amizade que quero levar para minha vida toda, que compartilharam ideias, experiências e encorajamento ao longo desta jornada acadêmica. Sem o apoio dessas pessoas e instituições, este trabalho não teria sido possível. Muito obrigada.

Resumo: O trabalho aborda o fortalecimento e resgate da cultura Xakriabá, através das oficinas e histórias de vida, com foco no artesanato desenvolvido na Aldeia Sumaré I, pelo artesão Adimar Seixas Lima. O objetivo central é destacar a importância do artesanato como fonte de renda, meio de preservação cultural e expressão identitária para o povo Xakriabá. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com entrevistas e observações diretas na comunidade. Os resultados evidenciam o papel do artesanato na valorização da cultura Xakriabá, fortalecendo a identidade do povo e garantindo a transmissão de conhecimentos tradicionais às futuras gerações. A conclusão destaca a relevância do artesanato como ferramenta de resistência cultural, conectando a comunidade às suas raízes e promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

Palavras-chave: Artesanato, Cultura Xakriabá, Preservação Cultural, Resistência, Sustentabilidade.

Lista de Imagens

Figura 1 - Darlene Alkimin. Arquivo pessoal, 2024.	5
Figura 2 - Mapa do território xakriabá por aldeia. plano de Gestão territorial ambiental,2016.	8
Figura 3 - Casa de Cultura. Acervo do Ponto de Cultura Loas.	11
Figura 4 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.	12
Figura 5 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.	12
Figura 6 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.	13
Figura 7 - Cocar pronto. Foto:Adimar Seixas Lima.	13
Figura 8 - Adimar Seixas Lima.	14
Figura 9 - Oficina de cocar na escola. Foto: Gesllaine Alkimim, 2024.	16
Figura 10 - Oficina de cocar na escola. Arquivo pessoal Darlene Alkimim, 2024	17
Figura 11 – Cocar. Foto: Adimar Seixas Lima, 2024.	17

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1.1. Apresentação Pessoal	5
1.2. Tema de Pesquisa	6
1.3. Mapa do Território Xakriabá	8
2. A CASA DE CULTURA XAKRIABÁ	9
3. A EXPERIÊNCIA COM O ARTESÃO ADIMAR DA ALDEIA SUMARÉ ...	13
3.1. Entrevista com Adimar Seixas Lima	14
3.2. Sobre a Produção do Cocar	15
4. OS ARTESÃOS E ARTESÃS DO XAKRIABÁ	19
4.1. O Papel do Artesanato no Resgate Cultural	21
4.2. A Sustentabilidade e a Preservação dos Recursos Naturais	21
4.3. Educação e Conscientização Ambiental	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação Pessoal



Figura 1 - Darlene Alkimim. Arquivo pessoal, 2024.

Meu nome é Darlene Alkimim De Lima Barros, nascida em 12 de novembro de 1993, residente na Aldeia Sumaré II, na Reserva Indígena Xakriabá. Sou filha de Adimar Seixas Lima e Aparecida Almeida Alkimim, sendo a primogênita entre meus dois irmãos. Sou casada, mãe de três filhos, e atualmente trabalho como professora de ACLTA (Apoio a Comunicação, Linguagens e Tecnologia Assistivas). E lavradora, auxiliando minha família.

Minha trajetória de vida sempre esteve profundamente enraizada na Aldeia, onde nasci e cresci. Minha educação escolar foi marcada por inúmeros desafios. Na época, não existia Educação Infantil, o que me levou a ingressar diretamente na primeira série. As condições das escolas eram muito precárias; as cadeiras estavam em estado deplorável, e os poucos materiais didáticos disponíveis não refletiam a nossa realidade cultural. A dificuldade em compreender as matérias era agravada pelo fato de que o ensino oferecido não valorizava nossa cultura e conhecimentos tradicionais. Contudo, com muita determinação e união, lutamos por uma mudança que nos garantisse os direitos que hoje desfrutamos.

Em 2009, concluí o Ensino Fundamental e no ano seguinte iniciei o Ensino Médio, uma fase crucial em minha vida. Foi um período de aprendizado intenso, onde fiz amizades

importantes e adquirir novos conhecimentos. Em dezembro de 2012, com muito esforço, especialmente devido aos desafios de ser mãe durante os estudos, consegui concluir o Ensino Médio. Minha filha era pequena e, em muitas ocasiões, tive que deixar a sala de aula para atendê-la. Contudo, com fé e persistência, alcancei esse objetivo.

Após a conclusão do Ensino Médio, tive a oportunidade de trabalhar como bibliotecária em uma Escola Estadual Indígena Bukinuk da Aldeia Sumaré I, mas posteriormente fiquei sem emprego. Somente em 2015, consegui retomar ao mercado de trabalho, e hoje fico feliz por poder contribuir com a aprendizagem das crianças da minha comunidade.

Minha participação nos movimentos e eventos dentro da Aldeia é constante. Estou presente em reuniões, palestras, oficinas, missas e eventos culturais, sempre buscando colaborar e atuar em conjunto com a comunidade, o cacique e as lideranças locais. Nosso objetivo é trazer melhorias para as áreas de saúde, educação, cultura e território, fortalecendo nossa organização comunitária e preservando nossa cultura única.

Depois dessa grande jornada estou concluindo mais uma etapa da minha vida, trazendo comigo uma bagagem grande de conhecimentos e benefícios concretos para meu povo. Acredito que este curso será de grande valia para o meu trabalho, permitindo-me contribuir de forma ainda mais significativa para o desenvolvimento e bem-estar da nossa comunidade.

1.2. Tema de pesquisa

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância dos artesanatos para os povos indígenas, pois faz parte da nossa cultura, tradição e identidade de cada comunidade. O artesanato é uma fonte de renda para essas comunidades, ajudando na sustentabilidade e no fortalecimento da economia de cada artesão. Os objetos produzidos também carregam consigo significados simbólicos e espirituais, conectando as pessoas à sua história e ao seu ambiente. É uma forma única de expressão e preservação das tradições.

O tema do trabalho é o Fortalecimento e Resgate da Cultura Xakriabá através do Artesanato na Aldeia Sumaré I. Os artesãos e artesãs desempenham um papel essencial na preservação e na promoção da cultura local, além de contribuírem para a economia através da produção de peças únicas e tradicionais. Eles mantêm vivas as tradições, técnicas e histórias por trás de cada peça artesanal, transmitindo esse conhecimento às futuras gerações. O trabalho artesanal muitas vezes proporciona uma fonte de renda vital para comunidades inteiras, ajudando a manter viva a identidade cultural e a valorizar o trabalho manual.

A produção de artesanato pode variar muito dependendo do tipo de arte e das técnicas

envolvidas. Geralmente, os artesãos e artesãs produzem manualmente peças únicas ou em pequena escala, utilizando diferentes materiais como cerâmica, madeira, tecido, metal, entre outros. O processo pode envolver desde a criação do design da peça até a execução manual, incluindo técnicas de pintura, escultura, costura, entre outras. Cada peça é única e carrega consigo a criatividade e habilidade do artesão ou artesã que a produziu.

O povo indígena vive sempre em contato com a natureza, e os materiais que utilizamos nas artes são os que ela mesma oferece. Essa é a maior lição que podemos aprender e buscar incorporar no nosso dia a dia, o respeito pela natureza por tudo o que ela tem a nos oferecer. Valorizamos o artesanato em nossa aldeia e toda a cultura e história que vem junto dele. É algo único, valioso. Cada um dos objetos, cerâmicas e cocares, pulseira de osso, foram fabricados e introduzidos nas aldeias indígenas conforme a necessidade do dia a dia, seja no momento da espiritualidade ou no próprio trabalho. Dessa forma, cada povo tem o seu estilo único e particular para ampliar a sua arte, tornando-a identitária, diferente das demais e um processo contínuo de ensino aprendizagem através de gerações.

O povo Xacriabá vem buscando construir nos últimos vinte anos as condições efetivas de participação na sociedade brasileira, para melhoria da qualidade de vida, na retomada dos nossos costumes e tradições e formas de relacionamentos ou negociação das questões indígenas. Os nossos saberes encontram-se ameaçados há mais de três séculos, devido ao processo de aldeamento ocorrido, principalmente no século XVIII, que fez com que grande parte da cultura fosse ameaçada e quase totalmente extinguida.

O trabalho tem como metodologia, pesquisa de campo onde fiz levantamento sobre a questão do artesanato da etnia Xacriabá do município de São João das Missões – MG.

1.3 O Território Xakriabá

O território Xakriabá está situado nos municípios de São João das Missões e Itacarambi, na região norte de Minas Gerais. Esse território, formado por uma única faixa de terra, faz divisa com os municípios de Januária, Itacarambi, Miravânia e Manga. Somos aproximadamente 11 mil índios, divididos entre 39 aldeias. Vivemos em um território de 53,213 mil hectares de terra e ainda estamos em luta para ampliação de aproximadamente mais 46 mil hectares que nos dará o acesso ao rio São Francisco.

Como toda a etnia indígena tem suas histórias, nós Xakriabá não somos diferentes. Vivemos, no passado, uma grande repreensão quando tivemos que esconder nossas origens, por conta de grandes perseguidores que queriam acabar com nossos costumes e tradições.

A primeira parte de nosso território foi demarcada no ano de 1979, tendo sido homologada no ano de 1988. Um dos grandes marcos da nossa história de luta foi a grande chacina que aconteceu dia 12/02/1987 com o nosso líder Rosalino Gomes de Oliveira e mais dois índios Xakriabá. A partir desta grande perda para os Xakriabá, uma parte do nosso território foi finalmente homologada. A história do povo Xakriabá é marcada por muitas batalhas.

No ano de 2003, foi homologada a área do Xakriabá/Rancharia denominada como Aldeia Tendas, e hoje estamos lutando para ampliação do território que vai dar acesso para nós Xakriabá ao Rio São Francisco e também irá garantir o futuro das nossas crianças. O povo Xakriabá é um povo unido, e não fugimos das batalhas que nos são impostos.

A valorização da cultura Xakriabá através das produção de artesanatos dos artesãos na Aldeia Sumaré I, tem sido fundamental para o fortalecimento da cultura nas comunidades. Suas artes são vista não apenas como objeto, mas como um símbolo de grande importância no regaste da identidade cultural e nas lutas pelo território Xakriabá.

O cocar possui um significado profundo para o povo Xakriabá, sendo considerado um símbolo de poder, identidade e conexão espiritual com os ancestrais. O cocar desempenha um papel fundamental nos rituais.

1.4 Mapa do Território Xakriabá

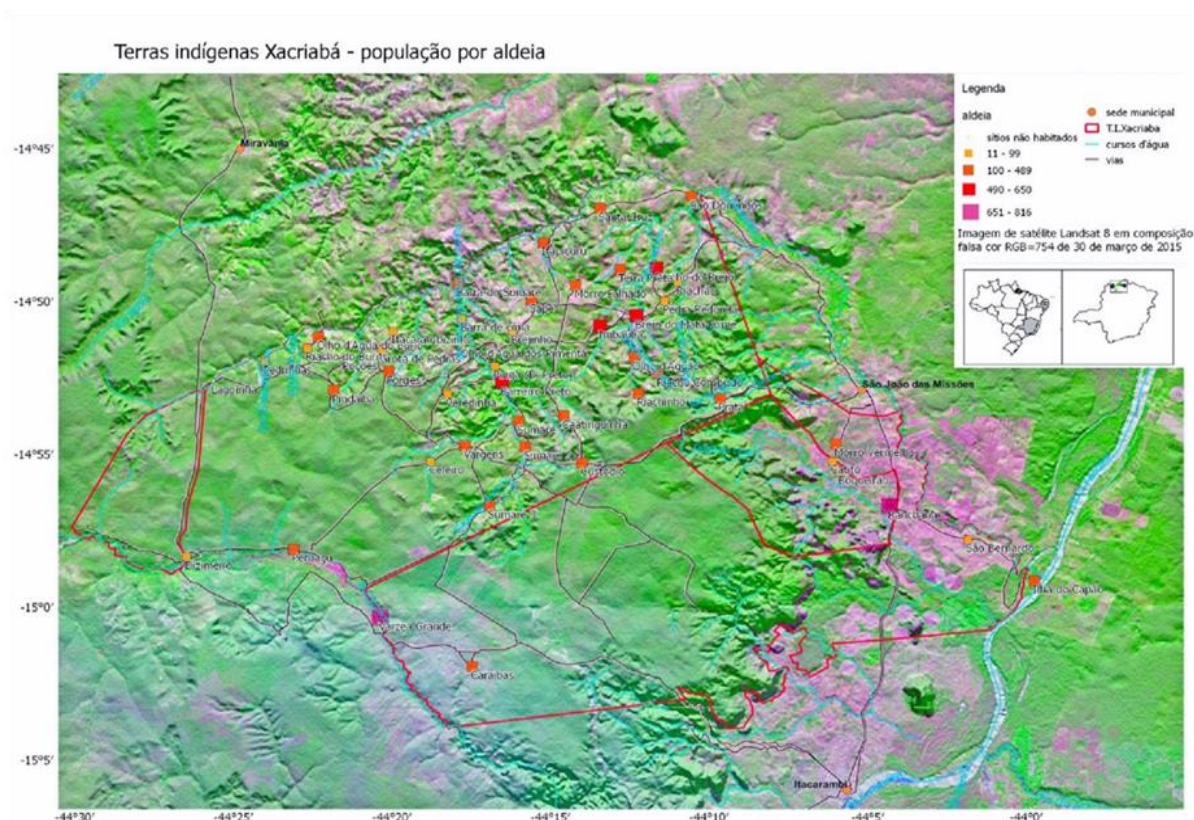


Figura 2 - Mapa do território xakriabá por aldeia. plano de Gestão territorial ambiental, 2016.

2. A CASA DE CULTURA XAKRIABÁ

A Casa de Cultura Xakriabá está localizada na Aldeia Sumaré I, no território indígena Xakriabá, no município de São João das Missões, norte de Minas Gerais. A construção está localizada no centro do território, ela tem a função de ajudar a fortalecer a cultura e o artesanato dentro e fora do território e passar os conhecimentos ali obtidos pelas pessoas para as novas gerações.

No ano de 2004 iniciaram as primeiras idealizações do projeto Casa de Cultura e assim as primeiras conversas com as lideranças e a comunidade sobre a proposta na aldeia. Em abril de 2005 foi apresentada a proposta do projeto um anseio de muito tempo já discutido pelo povo Xakriabá e que iria contribuir para o fortalecimento da cultura local, além de fortalecer a troca de conhecimento entre as gerações, principalmente no artesanato produzido pelo povo Xakriabá. Pensou-se também como esta proposta da Casa de Cultura iria contribuir para a economia local, gerando meio de sobrevivência, sem separar sobrevivência e arte. O espaço foi integrado às atividades escolares contribuindo assim para o aprendizado diferenciado nas escolas. Assim dando início a construção no ano 2006 a 2010, juntamente com o apoio da

prefeitura municipal da região, São João das Missões e as parcerias: Associação Indígena Xakriabá Aldeia Barreiro Preto (AIXABP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Província de Modena (Itália) e do ISCOS (Instituto de Cooperação Internacional da Central Sindical Italiana (CISL) Emília Ramagna, com o patrocínio da Universidade de Moderna e Reggio Emília. O projeto contou com a importante participação de pessoas das comunidades envolvidos na construção, dentre elas, Edvaldo Gonçalves de oliveira, Aldeia Sumaré I, José Gonçalves Alkimim, Aldeia Sumaré I, Odair Fernandes Pimenta, Aldeia Barreiro Preto, Levino Gomes De Oliveira, Aldeia Sumaré I, Joel Gonçalves de Oliveira, Aldeia Sumaré I, Nicolau Gonçalves Alquimim, Aldeia Vargens. Roberto Luís de Melo Monte-Mór, que morava na cidade de Montes Claros, foi o responsável pelo projeto de construção da Casa de Cultura.

Com a construção da Casa de Cultura Xakriabá, o artesanato vem sendo mais valorizado no território Xakriabá, antes era muito pouco conhecido o artesanato, a pintura e os adereços. Através da casa de cultura as pessoas vem fortalecendo a cultura na aldeia, buscando fazer eventos culturais, oficinas de artesanatos, feira livre de sementes crioulas, dentre outros. Também sendo usada pelos professores de cultura para apresentações e rituais ou até mesmo na produção de artesanatos, onde os mesmos vem ensinando os alunos e incentivando a práticas e a importância do artesanato, reforçando mais a identidade do nosso povo Xakriabá, valorizando a parte cultural, espiritual e aumento de fonte de renda do povo Xakriabá. O número de artesãos de 2008 a 2018 cresceu muito e têm mais de um artesão em cada aldeia do território, cada um com seus conhecimentos diferentes.

Sendo uma das ferramentas mais importante para a retomada do artesanato, a Casa de Cultura Xakriabá hoje representa, para nosso território, um ponto muito forte de resistência. É neste espaço onde se reúne as organizações internas e comunidades para discussão e proposta de melhoria para o nosso território; um espaço onde se transmite o conhecimento e compartilha saberes que estão na mente dos anciões, tendo atividades culturais das escolas junto com a comunidade para serem repassadas as futuras alunos, professores, lideranças gerações, valorizando os artesanatos, crenças e costumes, que sempre foi um sonho que as pessoas tinham desde antes da construção. Através da construção veio muitos benefícios, onde teve a contratação de professores de cultura, sendo um ponto turístico onde pessoas de fora do território costumam vir visitar.

Dentro desse projeto da casa de cultura, tem vários espaços e cada um desses tem sua finalidade. Tinha a rádio onde fazia comunicação nas aldeias transmitindo anúncios dos eventos que aconteciam em todo território. Sendo assim a rádio não se encontra mais na casa de cultura, e sim na creche, conhecido como ponto de Cultura LOAS Xakriabá. Onde hoje são transmitidos

anúncios, reuniões, seminários, assembleias ao vivo para todo território, deixando a população atualizada dos acontecimentos dentro do território. E dentro desse ponto de comunicação acontecem gravações de músicas, apresentações dos cantores da região, cantos indígenas para produção de CDs e vídeos produzidos pelos cineastas Xakriabá.

A casa de cultura desempenha um papel importante na preservação das tradições, línguas e práticas culturais das comunidades indígenas, além de serem espaço de valorização da rica herança cultural do nosso povo. O povo Xakriabá possui uma cultura rica e diversificada, com tradições que incluem danças, músicas, pinturas corporais, artesanatos, culinárias típicas e uma forte ligação com a natureza e a espiritualidade. A preservação da natureza e as tradições é essencial para identidade e coesão social do nosso povo Xakriabá. A relação com o território ancestral e a valorização de práticas sustentáveis de uso da terra também são aspectos importantes da nossa cultura. É importante respeitar e valorizar a diversidade cultural e as tradições dos povos indígenas.

O artesanato dentro do território é de suma importância para o povo Xakriabá, pois utilizamos matéria prima da natureza, mesmo assim conseguimos preservar nossas matas e animais. Sendo uma das matérias prima importante o uso da madeira para a produção de vários tipos de artesanato pelo nosso povo da região, gerando fonte de renda para a comunidade indígena. Não é preciso destruir a natureza para a sua produção, pois é preciso que a madeira já esteja totalmente seca para que seja feita a confecção do artesanato. Assim podemos fazer o reaproveitamento da mesma sem que árvores sejam derrubadas, preservando as nossas riquezas naturais. Do osso também se produz artesanato, os principais adereços são: colar, pulseira, cinto, tornozeleira, anel, bolsa e brinco. Muitos acham que é preciso matar os animais para produzir artesanatos de osso e couro, o que não é verdade, pois assim como cuidamos da preservação da natureza, também protegemos os animais. Já que usamos somente os ossos daqueles animais que morreram de forma natural, ou por algum método de caça. O osso de boi é o mais utilizado, devido ao fato de ser mais fácil de ser encontrado, e a carne fazer parte da nossa alimentação. Além disso, o artesanato é uma fonte de renda para essas comunidades, ajudando na sustentabilidade e no fortalecimento da economia de cada artesão. Os objetos produzidos também carregam consigo significados simbólicos e espirituais conectando as pessoas à sua história e ao seu ambiente. É uma forma única de expressão e preservação das tradições.

Os artesãos e artesãs desempenham um papel essencial na preservação e na promoção da cultura local além de contribuírem para economia através das produção de peças únicas e tradicionais. Eles mantêm vivas as tradições, técnicas e histórias por trás de cada peça artesanal,

transmitindo esse conhecimento às futuras gerações.



Figura 3 - Casa de Cultura. Acervo do Ponto de Cultura Loas.



Figura 4 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.



Figura 5 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.



Figura 6 - Oficina de cocar Foto:Adimar Seixas Lima.



Figura 7 - Cocar pronto. Foto:Adimar Seixas Lima.

3. A EXPERIÊNCIA COM O ARTESÃO ADIMAR DA ALDEIA SUMARÉ I.

Adimar Seixas Lima, meu pai, é um importante artesão Xakriabá. Hoje ele tem 47 anos de idade, é casado, mora na Aldeia Sumaré I, filho de Sebastiana e Loreano. Na infância ele conta que estudou muito pouco, pois, além de não ter escola próximas, tinha que ajudar seus pais na lavoura para o sustento da família. Como adolescente se casou aos 17 anos, teve 3 filhos, eu, Darlene, Luciano e Lucimar. Para sustentar os filhos teve que deixar a aldeia e ir em busca de trabalho em outra região, em Colinas, que fica situado no estado de São Paulo. Pois aqui era difícil serviço, ele saía em janeiro para o corte de cana, ele conta que primeiro ele trabalhava em diária, o serviço na limpa da cana era pesado e ganhava pouco dinheiro, era no mês de maio a junho que começava a melhorar, pois era a cana queimada, era mais sofrido, porém, dava mais dinheiro. Ele ficava lá a safra inteira, só voltava no final do ano, em dezembro. Eu ficava em casa junto com minha mãe, só tinha eu de filha. Mas ele relata que duas vezes fomos juntos para o trabalho no canavial, ficamos 9 meses, no ano de 1995. Ele foi primeiro e quando foi em maio, eu e minha mãe fomos, ele me contou, voltamos em dezembro deste mesmo ano.

Quando foi em 1998, já não era só eu e minha mãe, tinha Luciano e Lucimar, esse tempo Lucimar era pequeno tinha um ano de idade. Lá em colina a situação era bem difícil, principalmente quando minha mãe tinha que ir ao médico, tinha que levar nós três e ainda éramos todos pequenos, meu pai saía as 5:00 horas da manhã. Naquela época a maioria dos homens tinha que sair para trabalhar em outro estado, só ficava poucos, só ficava mesmo as

mulheres, elas ficavam em casa cuidado da casa, algumas mulheres sofriam, pois tinham que cuidar da casa, dos cercados e dos gados, muitas faziam o papel delas e o papel de homem. Ele fala que teve um ano, que foi para Mato Grosso, ficou lá, pouco tempo, dessa vez não deu muito certo, teve que voltar, porque o melhor lugar para ganhar dinheiro era em Colina.

3.1. Entrevista com Adimar Seixas Lima



Figura 8 - Adimar Seixas Lima.

A entrevista com meu pai foi realizada na sua residência na aldeia Sumaré I, em 07 de maio de 2024. Durante a entrevista foram realizadas as seguintes perguntas:

Darlene: Que materiais você utiliza em sua produção?

Adimar: Os materiais são barbante, penas, linhas, agulha e tesoura.

Onde e como você consegue esses materiais? (é retirado na natureza? Em quais lugares? É comprado?)

Papelaria e da natureza e as vezes compramos.

Que ferramentas você utiliza em sua produção?

Faca, tesoura e agulha.

Com qual objetivo você produz esse artesanato? (É para venda? É ritualístico?)

Além das vendas e rituais é para passar para os jovens os conhecimentos das artes e da história de nosso povo. Fortalecimento de nossa cultura e de nossa história.

No caso de artesanato para venda: onde a produção é comercializada?

A venda das artes produzida é comercializada nas feiras, nos eventos, reuniões e nos encontros.

Você está ensinado ou já ensinou alguém a produzir esse artesanato?

Sempre estou passando esse conhecimento através das oficinas, nas escolas e nas aldeia, para que os jovens não percam o fortalecimento de nossa cultura.

3.2. Sobre a produção do Cocar.

Na entrevista com Adimar ele fala: “Na produção do cocar são utilizado vários materiais, que são barbantes, penas, linha, agulha e tesoura, que depois do material adquirido são selecionado 30 penas, em seguida tem que fazer os cortes meio fino no pé (câlomo) em cada uma das penas para poder dobrar com mais facilidade, se deixar a pena com o talo inteiro sem fazer o corte, não irá dobrar assim tão fácil. Depois de fazer todas essas seleção esses cortes na pena, em seguida será medida a linha do barbante, os cortes da linha têm que ser em número ímpar, não pode se em par, por que tem que sobrar uma para segurar as penas, e nesse momento serão medidas 15 braçadas que equivalem a aproximadamente 1 metro de largura. Também pode ser feito com 11 ou 21 linhas, quanto mais linha a trança sairá mais grossa. Em seguida serão amarradas as pontas das linhas para não se soltarem, e em um dos lados da ponta, corta e será amarrado na posição que para trançar o cocar. Cada ponta será amarrada em um suporte e irá contar 7 linhas de cada lado, sobrando uma linha no meio – que é o suporte onde a pena vai ficar e sustentar para não se soltar na hora de usar. São utilizadas as linhas no tamanho 0,8 e para a trança 0,6 usando apenas uma linha para trança e amarrando no meio da linha fazendo a divisão. Sempre começa a produção do lado esquerdo para o lado direito, assim vai colocando as penas que foram selecionadas e fazendo as tranças. Conforme vai colocando cada uma delas, segue até chegar no final da linha e faz do outro lado do mesmo jeito: do lado direito para o esquerdo, colocando as penas. Depois de tudo é hora de finalizar costurando o meio das penas para ficarem mais seguras assim está pronto para ser usado, e para a produção do cocar não precisa ter um lugar específico para fazer, pode ser em qualquer espaço onde estiver, basta estar com os materiais e ter o suporte para amarrar a linha.”

Abaixo se encontra fotos das aulas de oficina de cocar na Escola Estadual Indígena Bukinuk, na Aldeia Sumaré I, com as turmas do 6º ao 9º ano, com a participação do liderança da comunidade senhor Belarmino, onde cada aluno teve a oportunidade de participar e aprender

observando o trabalho do Adimar, assim ele vai passando seus conhecimentos para as futuras gerações Xakriabá.



Figura 9 - Oficina de cocar na escola. Foto: Gesllaine Alkimim, 2024.



Figura 10 - Oficina de cocar na escola. Arquivo pessoal Darlene Alkimim, 2024



Figura 11 – Cocar. Foto: Adimar Seixas Lima, 2024.

Adimar fala: "Então, estou nessa jornada, e nesse meio tempo que sobra, faço oficinas nas aldeias, pois é, da nossa história, da nossa cultura, onde me convidam eu vou. Esses trabalhos são realizados juntos com os professores de cultura das aldeias, onde os professores trabalham com vários tipos de arte, mas a arte que mais me identifico é com a produção do cocar (penacho)."

"O tempo passa e a história fica!" Esse é o título do nosso primeiro livro Xakriabá e isso acontece com todo mundo, com todos nós. quando a gente lembra do nosso passado, a gente vê que esse título ele nos traz lembrança, e a minha a passagem como criança foi um pouco meio complicada também pelo estudo, estudei pouco quando criança, como adolescente eu tive que também sair para a roça para trabalhar fora e largar a escola, estudei pouco também, como um adolescente aos 17 anos casei, tive meus 3 filhos que são: Darlene, Luciano e Lucimar, com o tempo tive um desentendimento com a família, depois acabei indo para o magistério, onde nessa época e estudando no magistério conheci uma outra pessoa, tive também mais 3 filhos que são Raissa, Rafaela e Gabriela, e aí nessa mesma época, terminando o magistério, criamos a escola Bukinuk da aldeia Sumaré 1, onde eu fui o primeiro diretor. Essa escola atendia não só os estudantes da sede, mas também de outras seis 6 comunidades, conforme o endereço. Daí então, saí da direção, voltei para a sala de aula. onde a gente começou a poder fazer um pouco do artesanato, usar mais a arte nas escolas, trabalhar mais com a cultura nas escolas. Eu comecei meus primeiros passos como um artesão, foi onde eu aprendi com senhor Emílio, eu e Edivaldo,

e de lá da Pedra Redonda a gente trouxe para Sumaré essa forma de produzir a arte, que era o colar e a pulseira. Com o passar do tempo eu acabei saindo pouco desse trabalho, da arte com a madeira e o osso, me dediquei à fabricação, confecção do cocar, onde trabalho só com a pena.

Vou em várias comunidades fazendo oficinas nas escolas. Já em 2022 eu parei de dar aula, saí da sala de aula, onde eu fui para a Secretaria de Cultura do Município, e no ano passado também tive que sair da Secretaria de Cultura, e estou trabalhando na Secretaria de Assistência Social como coordenador dos dois CRAS, um da aldeia Brejo e do Sumaré, e então estou nessa jornada, e nesse meio tempo, eu já faço também oficina nas aldeias, mesmo quando não sobra tempo, tem que ter um tempo, que é de nossa história, da nossa cultura, então nossa convivência com a nossa arte nas aldeias, eu ainda faço oficina, onde me convidar, eu vou, e estou fazendo a oficina, com os planos da escola com os professores de cultura aqui na aldeia Sumaré, e aí onde faz um plano que seja entre a arte a cultura, a gente tá junto”.

“No parque do rio Doce onde nós passamos 4 anos fazendo curso, curso do magistério, após esse curso a gente também teve um período, que foi o do FIEI onde passou mais ou menos nessa mesma data lá em Belo Horizonte fazendo um FIEI, onde eu me formei também em Ciências Sociais e Humanidades. Um pouco da minha trajetória de pesquisa aqui na aldeia foi falar um pouquinho também da história da escola, da nossa educação, de 1953 para cá. Antes as escolas nossas aqui, elas era feitas de uma maneira diferente, não é igual a escola de hoje. Antigamente o pessoal pagava, quem tinha dinheiro, para pagar aquelas escolas, pagar até aquelas aulas que eram as aulas básicas, aí estudava, aqueles que não tinham, não estudavam, onde ficaram muitas pessoas analfabetas. As pessoas andavam uns 15 km até lá, com a despesa nas costas para ficar lá pelo menos uns 15 dias, uma semana, às vezes se encontrava na semana, às vezes ficava uns 15 dias longe das suas casas, para estudar e tentar aprender alguma coisa”.

“Lembro que quando comecei a confeccionar a arte com osso e madeira para a forma de pulseiras e colares, no ano 2000, nessa época eu tinha 25 anos de idade, onde eu Adimar e Edvaldo aprendemos e tivemos o prazer de ensinar e passar o conhecimento da prática para os jovens em oficinas, principalmente nas escolas”.

“O tempo foi passando e o tempo para produzir estava ficando cada vez mais curto por conta da ocupação na aldeia. Mas isso não era preocupação, porque no momento muitos jovens das aldeias já haviam aprendido e poderiam dar continuidade e depois de alguns anos, tive a alegria de conhecer a confecção do cocar, daí então não parei mais, eu amo fazer, é uma arte que não tem nenhuma vontade de parar, servindo até de terapia”.

No decorrer das pesquisas realizei entrevistas com artesão da Aldeia Sumaré I, Adimar Seixas Lima. Perguntei a ele com quem ele havia aprendido a fazer esse artesanato. Adimar me

respondeu: “Eu vi fazendo cocar só uma vez e daí comprei um e desmanchei e tornei fazer essa arte” (Adimar, 2024).

4. OS ARTESÃOS E ARTESÃS DO XAKRIABÁ

O povo Xakriabá é conhecido por sua rica variedades de artesanatos. No Xakriabá existem muitos artesãos que trabalham com diferentes materiais como penas, madeira, osso, barro e várias outras matérias primas extraídas da natureza.

O artesanato Xakriabá vem de várias gerações passada os artesão aprendem a fazer com os anciãos que aprenderam com outras gerações de anciãos passadas e assim sempre preservando sua cultura e tradição. O artesão Xakriabá expressa através do seu artesanato sua cultura e tradição que aprenderam com seus anciãos, além disso o artesanato Xakriabá sempre ensina a preservar e cuidar da natureza, porque para nós a natureza é a nossa mãe terra que devemos cuidar como nossa própria mãe de sangue. Para retirar o material da natureza devemos ter muito cuidado e respeito para que nunca falte matéria prima para confeccionar novos artesanatos.

Os Artesãos utilizam materiais dentro do próprio território Xakriabá, em suas criações são utilizados o barro, ossos, madeiras, palhas de buriti, sementes, penas, tinta naturais, entre outros. Sendo assim retirado com muito cuidado, preservando. As técnicas dos Artesãos contribuem muito para a continuidade das tradições artesanais Xakriabá, garantindo o conhecimento entre as futuras gerações. Cada peça produzida pelos Artesãos carrega consigo os valores, símbolos e significados muito importantes da cultura indígena, transmitindo história e costumes do povo Xakriabá através das artes. Por meio do seu trabalho artesanal, os artesão mantém viva a sua identidade cultural do povo Xakriabá. O artesanato vem desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da cultura Xakriabá e na geração de renda para os artesão. Além de ser uma forma de expressão cultural, sendo assim as criações feitas pelos Artesãos vêm desenvolvendo um papel de suma importância na economia sustentável dos Artesãos da comunidade.

O aprendizado das técnicas artesanais é um processo longo e exige dedicação. Algumas das crianças Xakriabá começam a aprender com seus pais e avós, outras aprendem através de oficinas nas escolas, observando e ajudando os professores. Com o tempo, elas adquirem suas próprias habilidades e assim produzindo suas peças, e muitas vezes inovando e adaptando as técnicas tradicionais. Esse processo é de suma importância para dar continuidade nos artesanatos dentro do nosso território, assim mantendo os conhecimentos ancestrais e sempre adaptando conforme os avanço na sociedade, passando para as novas gerações. O artesanato

vem atuando como fonte de resistência. Cada peça criada pelos artesãos é uma forma de afirmação de sua existência e resgate de sua cultura, um costume de manter viva a memória coletiva. O artesanato, portanto, é mais do que uma atividade econômica; é um instrumento de luta e de preservação cultural.

No decorrer dos anos, os artesãos e artesãs Xakriabá vêm buscando formas de inovar e diversificar seus artesanatos, utilizando novos materiais e técnicas. Essa inovação não significa que estão deixando de usar as técnicas tradicionais, mas sim uma adaptação às novas demandas do mercado e às possibilidades de criatividade artística. Alguns artesãos usam em suas peças tintas naturais (toá)¹ para dar cores às suas artes, enquanto outros têm se dedicado à produção de peças mais elaboradas e detalhadas, que exigem maior tempo e habilidade. Essas inovações demonstram a criatividade do artesanato Xakriabá, que assim continua a se reinventar sem perder suas raízes e tradição da ancestralidade.

O artesanato Xakriabá tem um papel muito importante na educação, pois conscientiza na preservação ambiental. Ao utilizar os materiais naturais e renováveis, os artesãos demonstram a importância da preservação dos recursos naturais e do uso sustentável das matérias-primas. As peças artesanais criadas muitas vezes obtêm elementos da fauna e flora local, sendo assim usados como ferramentas pedagógicas para ensinar aos alunos e comunidade sobre a biodiversidade e a necessidade de sua conservação.

É visível que o artesanato Xakriabá vem crescendo, tanto no território quanto em outros estados. O futuro do artesanato Xakriabá depende da continuidade desses esforços de valorização e preservação. É importante que as novas gerações venham a ser incentivadas a aprender e praticar as artes tradicionais, garantindo que essa herança cultural seja transmitida de forma integral.

4.1. O papel do artesanato no resgate cultural

O artesanato Xakriabá é uma forma de expressar sua identidade cultural, carregando consigo, histórias e conhecimentos que são passados de geração em geração. Adimar, como um dos principais artesãos da Aldeia Sumaré 1, tem utilizado suas qualidades em criar peças que representam essa rica herança cultural. Ele não apenas produz o artesanato, mas também se empenha em ensinar para as novas gerações, garantindo que o conhecimento não fique adormecido. Adimar compreende que o futuro da cultura Xakriabá depende do

¹ Toá é um tipo de rocha mineral com pigmento natural que contém várias cores retirado da natureza.

compartilhamento desses saberes para os jovens, ensinando a valorizar suas raízes e tradição e a representar sua identidade cultural através do artesanato Xakriabá.

Além de ser uma forma de preservar a cultura, o artesanato Xakriabá também funciona como uma ligação entre o passado e o presente, unindo a comunidade à sua naturalidade. As peças criadas por Adimar e outros artesãos servem como testemunhos vivos das histórias que formam a identidade Xakriabá. Ao praticar o artesanato, a comunidade reforça sua união com a terra e com a natureza, recursos essenciais para a continuidade de sua cultura. Essa conexão fortalece as reivindicações do povo Xakriabá por reconhecimento e respeito aos seus direitos, tanto no que diz respeito à terra quanto à preservação de suas culturas e tradições.

O artesanato oferece uma fonte de renda importante para os artesãos e artesãs da aldeia, cada peça traga consigo um valor histórico muito importantes, além de ajudar na sustentabilidade de cada artesão, e melhorando suas condições de vida enquanto mantêm vivas suas tradições.

4.2. A sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais

A sustentabilidade para o povo Xakriabá é uma prática integrada à sua cultura, espiritualidade e modos de vida. Os Xakriabá demonstram que é possível viver em harmonia com a natureza enquanto preservam sua identidade cultural. O uso dos recursos naturais são fundamentais para a vida e a cultura do povo Xakriabá. Eles têm uma relação profunda e respeitosa com a terra, que é refletida em suas práticas diárias e em suas tradições. Eles praticam métodos de agricultura que respeitam o meio ambiente, como a rotação de culturas e o cultivo consorciado, que ajudam a manter a fertilidade do solo e a biodiversidade.

A preservação dos recursos naturais é uma prioridade para Adimar, que compreende que sem uma experiência no manejo, a continuidade do artesanato Xakriabá estaria em risco. Ele faz o uso consciente das matérias-primas, assegurando que cada material seja retirado de forma correta, para não comprometer o local. Isso inclui práticas como o replantio de espécies utilizadas e na seleção de áreas para a coleta, que seja as que não estão em processo de regeneração natural. Essas ações garantem que será preservado os recursos naturais para que as futuras gerações possam continuar e ter acesso a os recursos necessários para manter viva a tradição, artesanal do seu povo. Através de oficinas coletivas, ele compartilha seus saberes sobre técnicas de retirada e a importância de respeitar os ciclos naturais da natureza. Esse conhecimento é essencial para que a comunidade Xakriabá possa a continuar suas práticas culturais sem prejudicar as matas ao seu redor. Adimar traz essa perspectiva em seu trabalho,

fornecendo um equilíbrio entre a extração dos recursos utilizados e também ao meio ambiente. Essa técnicas de manejo e linhada com os métodos tradicionais da comunidade Xakriabá, ao integrar esses valores no processo de produção dos artesanatos, Adimar contribui para a reafirmação das tradições e identidade cultural Xakriabá. Na comercialização das suas peças ele busca mercados que valorizem o artesanato indígena, promovendo uma economia solidária que respeita tanto o meio ambiente quanto a dignidade dos artesãos e artesãs no geral. Essa abordagem assegura que os lucros econômicos gerados pelo artesanato retornem ao território fortalecendo sua autonomia e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e econômico das comunidades ali envolvidas.

Adimar acredita que a sustentabilidade é um dos papéis que deve ser compartilhada no território. Ele incentiva os seus alunos nas aulas de oficinas, a sustentabilidade e que possam gerar de forma coletiva os recursos e o conhecimento. Esses trabalhos coletivos são fundamentais para garantir que as práticas sustentáveis sejam mantidas por mais tempo, além de promoverem a coesão social e o fortalecimento dos laços comunitários. E assim, tornando-as um pilar para a resiliência cultural e econômica comunidade. A fabricação desses materiais contento práticas sustentáveis nos objetos também tem um impacto positivo na imagem da comunidade Xakriabá fora da aldeia. O artesanato feito com responsabilidade ambiental atrai a atenção de consumidores conscientes, que respeitam e valorizam o meio ambiente e as tradições culturais de um povo. Isso não só abrange a oportunidades de mercado para os artesãos Xakriabá, mas também eleva o perfil do território como um exemplo de sustentabilidade e preservação ambiental e cultural.

A sustentabilidade no artesanato Xakriabá, promovida por Adimar, demonstra que é possível manter viva uma tradição ancestral enquanto ao decorrer dos tempos vão-se adaptando às demandas e desafios da modernização. Garantindo a existência dos métodos utilizados pelo nossos ancestrais e não deixando de se aperfeiçoar conforme vão se passando os anos.

4.3. Educação e conscientização ambiental

O artesanato produzido pelos artesãos também tem um forte componente na educação, especialmente no que se refere à preservação ambiental. Ao ensinar os jovens alunos da comunidade sobre as técnicas artesanais, também buscam mostrar nas oficinas e no trabalho coletivo a importância do uso sustentável dos recursos naturais, é uma estratégia eficaz para garantir que as práticas culturais sejam sustentáveis e que a comunidade continue a prosperar em harmonia com o meio ambiente. Ao aprenderem a valorizar e utilizar os recursos de forma

sustentável, os jovens da aldeia se tornam defensores naturais do meio ambiente, respeitando e lutando pela preservação de suas terras e pela continuidade de suas tradições. Essa educação na prática, que interliga saberes tradicionais e conhecimento ecológico, permite que novas gerações Xakriabá desenvolvam um conhecimento profundo sobre o meio ambiente em que vivem e sobre o efeito que suas ações podem causar. Esse conhecimento é excelente para a proteção da comunidade Xakriabá ao todo e para a valorização de suas práticas culturais ancestrais.

Adimar também desempenha um trabalho de conscientização ambiental fora da comunidade, participando de feiras e eventos que permitem levar a mensagem de sustentabilidade para além do território Xakriabá. A educação ambiental através do artesanato também se reflete na maneira como as aldeias Xakriabá organizam seus afazeres do dia a dia, muitos artesãos praticam essa forma de coleta de materiais e a produção de artesanatos cada um tem o seu cuidado na hora da retirada desses materiais para que não tenha um impacto grande no ambiente. Esse trabalho coletivo garante que todos na aldeia aprendem e criem suas peças usando e respeitando os recursos naturais, criando um vínculo de responsabilidade compartilhada. Através de oficinas, garante que cada jovem da Aldeia Sumaré I aprenda e crie uma fonte de renda, para que possam ajudar suas famílias. A atuação de Adimar como educador e artesão reforça a importância do conhecimento tradicional. Ele ensina que o saber ancestral dos Xakriabá, transmitido para as novas gerações, é vital não apenas para a identidade cultural de um povo, mas também para a sustentabilidade ambiental. Ao combinar esse conhecimento com práticas de educação ambiental, Adimar cria um legado que pode servir como inspiração para outras comunidades indígenas e tradicionais. O impacto do trabalho de Adimar na aldeia Sumaré 1 e nas comunidades vizinhas Xakriabá vem sendo cada vez mais praticado, pois aqueles alunos que ele passou e ensinou seu conhecimento, na prática, já desenvolvem seu próprio trabalho, produzindo cocar e gerando uma renda para as suas famílias.

Através da educação ambiental integrada ao artesanato, ele não apenas preserva as tradições culturais do seu povo, mas também capacita a nova geração a se tornar guardião do meio ambiente e de sua herança cultural. Esse trabalho, ao mesmo tempo educativo e cultural, demonstra como as práticas tradicionais podem ser revitalizadas e adaptadas para enfrentar os desafios contemporâneos, garantindo um futuro sustentável para a comunidade Xakriabá.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste percurso dedicado ao artesanato, foi possível vivenciar e compreender a riqueza cultural e a diversidade das práticas artesanais. A experiência nos permitiu não apenas explorar as técnicas e materiais utilizados, mas também entender o profundo significado que o artesanato carrega nas comunidades que o produzem.

Um dos principais aprendizados foi a importância da valorização da tradição através das produções de artesanatos. Cada peça conta uma história, sendo assim reflete a identidade cultural do povo Xakriabá e preserva os conhecimentos que muitas vezes são transmitidos oralmente de geração em geração. Essa conexão com as raízes culturais é fundamental para a manutenção da diversidade e da identidade local. Além disso, discutimos os desafios enfrentados pelos artesãos, como a falta de materiais sustentáveis.

A interação com o artesão Adimar durante este percurso foi enriquecedora. Sua história de vida, paixões e lutas nos inspiraram a refletir sobre o papel do artesanato na sociedade. Através de oficinas e entrevista, pudemos observar como o artesanato pode ser uma ferramenta poderosa para as comunidades, gerando renda e promovendo a sustentabilidade.

Por fim, este trabalho não é um fim, mas um convite à continuidade da valorização do artesanato. O conhecimento adquirido deve ser aplicado em projetos futuros que visem fortalecer as práticas artesanais e garantir sua preservação. Acreditamos que, ao apoiar os artesãos e suas tradições, contribuimos para um mundo mais justo e diversificado.

Apesar dos sucessos alcançados, os Artesãos enfrentam alguns desafios. Ainda que seu trabalho seja rico em tradição e significado cultural, muitas vezes os artesanatos são desvalorizados ou não recebem o devido reconhecimento. A escassez de alguns materiais também vem contribuindo para esse desafio, especialmente em tempos de mudança no ambiente. Fazendo com que os artesãos se adaptem conforme as mudanças que vão acontecendo no território, sem deixar de exercer as práticas de produção ancestrais.

As perspectivas para o futuro são positivas, especialmente devido ao reconhecimento e crescimento da importância dos artesanatos indígenas, sendo assim é muito bom para o fortalecimento da identidade cultural através do artesanato, gerando mais interesse entre as novas gerações, estimulando a continuidade das tradições do povo Xakriabá.

Agradecemos a todos os envolvidos neste percurso — artesãos, mentores e colegas — por suas contribuições valiosas. Que possamos continuar celebrando e promovendo o artesanato como uma forma essencial de expressão humana.

REFERÊNCIAS

ALKIMIM, Erick Correa de; SANTOS, Marilene de Oliveira. **Casa de cultura Xakriabá: lugar de conhecimento, cultura, memória e história.** 2019. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ARAÚJO, Clébio Florindo. **Cartografias sonora e imagética do território Xakriabá: dimensões naturais e culturais.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Edineia Moreira; MOTA, Janaine Nunes da. **Artesanatos Xakriabá sustentabilidade, conhecimentos e desafios.** 2019. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Ana Maria Rabelo Gomes; Coorientadora: Sibelle Diniz.